



CBVE

Conselho Brasileiro de
Voluntariado Empresarial

Voluntariado de Gestão

Nossa expertise à
serviço da Comunidade

APRESENTAÇÃO

Dentro do terceiro setor podemos encontrar uma série de características: pessoas engajadas, sonhos grandes, vontade de mudar o contexto atual e, ao mesmo tempo, encontramos baixo conhecimento em gestão, desorganização e esforço mal direcionado. Por muitas vezes, estes esforços e investimentos aplicados são desperdiçados em função da falta de conhecimento sobre assuntos de gestão. Por outro lado, temos um segundo setor forte na expertise gerencial, com grande foco no aprendizado rápido e em resultados. Este mesmo setor também se reprogramou para atuar não só para seu desenvolvimento, mas também para o da comunidade, entendendo que há ganho e alcance de sua missão, quando a sociedade como um todo cresce e se desenvolve simultaneamente.

Em 2017, a PwC realizou um projeto piloto em parceria com a Ação Social Para Igualdade das Diferenças (ASID), o qual teve como objetivo desenvolver a gestão da Associação de Amigos dos Excepcionais do Brooklin (AAEB), organização filantrópica especializada em atender pessoas com deficiência. O programa, batizado de **“Voluntariado de Gestão”**, consiste em oferecer, através do voluntariado, boas práticas, ferramentas e know-how de gestão dos profissionais da PwC.

O programa como um todo foi realizado de março a setembro de 2017, totalizando 60 horas de trabalho voluntário, iniciado com um diagnóstico realizado com a organização que seria atendida, de forma a compreender melhor a realidade da ONG e focar esforços nas áreas que precisavam de uma atuação dos voluntários. Foram selecionadas as áreas de Finanças, Recursos Humanos e Liderança. Após treinamento, os profissionais voluntários da PwC, divididos em duplas/trios, realizaram primeiro um alinhamento com a liderança da organização para definir os objetivos e, a partir de então, passaram a se reunir semanalmente para mentorias de cerca de 1h30. Ao final das mentorias dos voluntários, projetou-se uma melhoria de 16% na gestão da ONG, de acordo com as métricas utilizadas no momento de diagnóstico.

Devido ao sucesso do projeto, o case foi levado ao encontro do IAVE Latam (International Association for Volunteer Effort International Association, América Latina), na Guatemala, em 2017, e apresentado para o grupo de associadas do CBVE (Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial), em julho de 2018.

Prata da Casa: Voluntariado de Gestão – Nossa expertise à serviço da Comunidade

A convite do CBVE, a PwC Brasil abriu suas portas para apresentar o case **“Voluntariado de Gestão – Nossa expertise à serviço da Comunidade”**. O CBVE tem como dois dos seus pilares: (i) produzir e disseminar conhecimentos relacionados à temática do voluntariado empresarial; e (ii) promover o intercâmbio de experiências e práticas entre os associados, incluindo aspectos gerenciais. Neste sentido, o objetivo do encontro era mais do que compartilhar uma boa prática. A PwC entende a importância do voluntariado corporativo e fez do momento uma oportunidade para internalizar nos participantes as estratégias e o poder de um voluntariado transformador.

Ao longo do dia, foi possível compreender os motivos e detalhes de realizar um voluntariado corporativo voltado ao impacto na gestão do terceiro setor – sua operacionalização, seus benefícios e seu impacto social. Como toda boa prática, a replicação em outras realidades é possível, mas para ser transformadora e assertiva é preciso de algumas competências-chave: empatia, visão sistemática e olhar do voluntariado corporativo. De posse de todas estas informações, os participantes foram convidados a assumir o papel de um voluntário e simular suas responsabilidades.

Como a dinâmica de trabalho foi desenvolvida?

1 Sobre o terceiro setor e a ONG beneficiada:

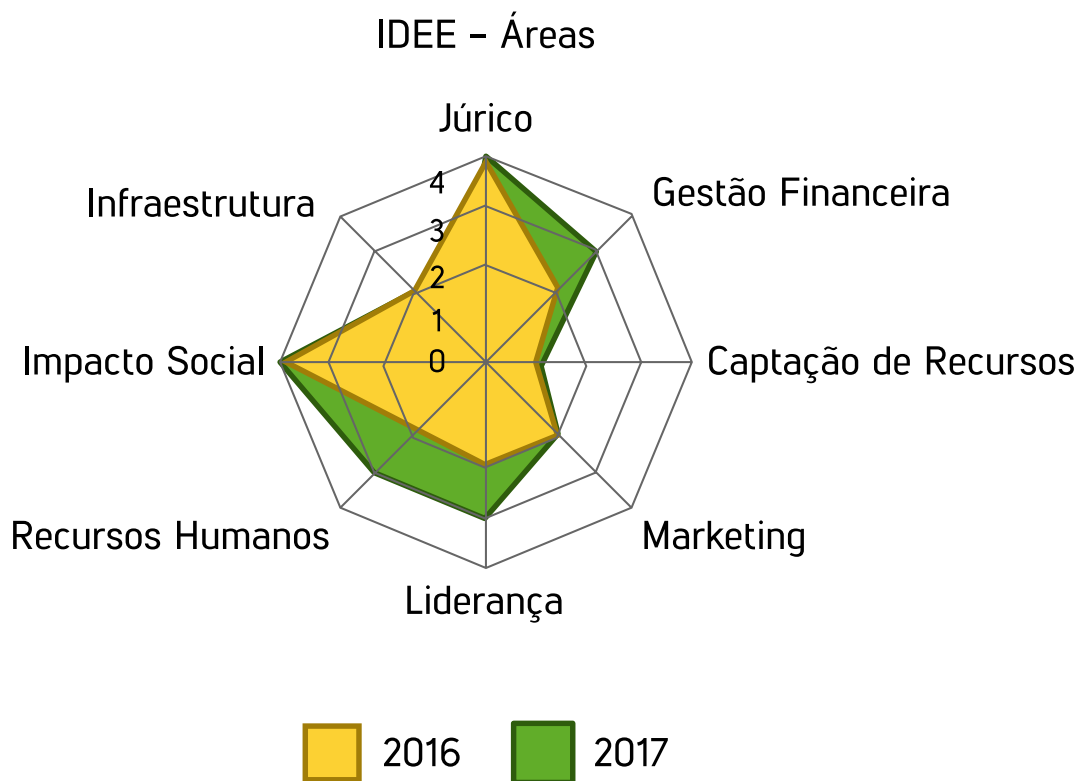
Antes de qualquer intervenção social, é preciso conhecer o ambiente que será trabalhado. A PwC, junto à ASID Brasil, realizou um diagnóstico na instituição candidata a receber o voluntariado. Depois de entender a realidade, foi o momento de atuar conforme diretrizes do voluntariado corporativo e da metodologia do programa em questão. Ou seja, os voluntários engajados receberam capacitação sobre a realidade que iriam atuar, a metodologia do projeto e como ser mentor.



2

Resultados:

É importante mensurar os resultados do voluntariado. Com a metodologia de diagnóstico da gestão da ASID Brasil, foi possível analisar o “antes” e “depois” da atuação voluntária. Ir além dos indicadores de atividades é essencial.



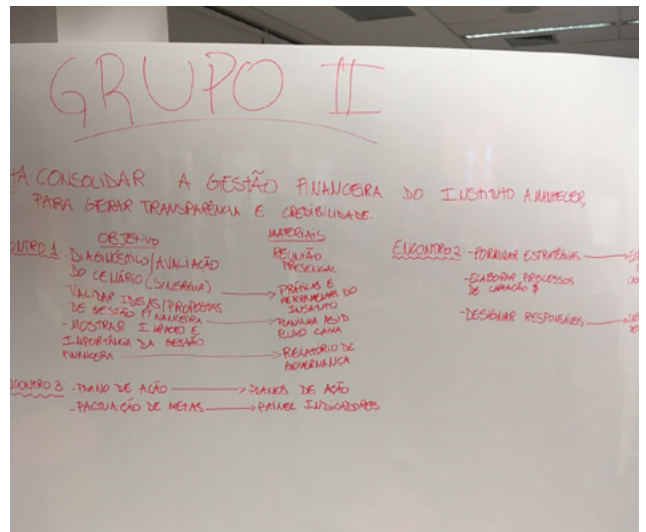
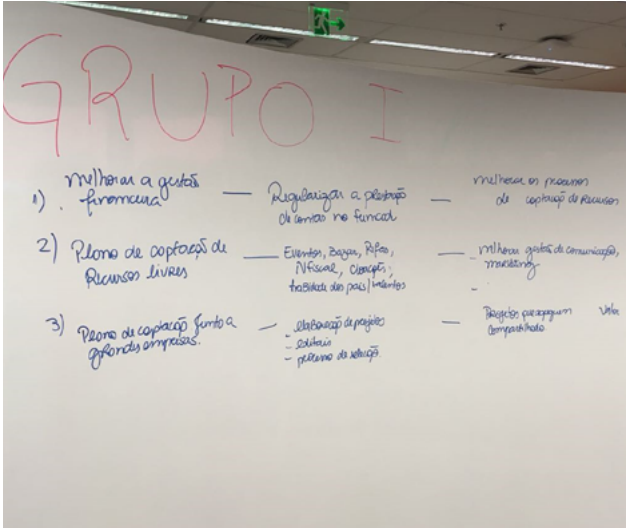
3

Dinâmica de grupo:

Os participantes foram convidados a colocar a mão na massa. Já que o case despertou o desejo de implementar algo parecido nas empresas ouvintes, por que não o fazer da forma mais completa possível? Ou seja, vivenciando e entendendo a realidade de cada personagem envolvido no Voluntariado de Gestão. A atividade proposta foi a seguinte:

1. Os participantes foram divididos em grupos e receberam um case real sobre uma instituição;
2. A missão de cada grupo era desenhar um plano de desenvolvimento individual para a organização, levando em consideração os pontos de trabalho necessários para seu avanço institucional.

O case apresentado exigia dos participantes não só visão sistêmica de uma organização social, mas também calçar os sapatos de um gestor do terceiro setor para sentir cada problemática e sugerir soluções viáveis. Ou seja, é isso o que o voluntário (para este tipo de atividade) deve realizar constantemente na sua atuação. O mais rico disso tudo é a união da experiência do 2º setor com a empatia pelo 3º.



Além do exercício de empatia (para com os voluntários e os gestores das ONGs) e fixação das características comuns do 3º setor, o grande grupo listou uma série de lições aprendidas com essa dinâmica, internalizando a visão e as competências necessárias para uma atuação em gestão.

CONCLUSÃO

Após o término da atividade, cada um dos grupos compartilhou a conclusão percebida ao vivenciar a experiência como um voluntário do programa. Desta forma, foram elencadas palavras-chave, que representaram os aprendizados do dia.

O CBVE considera, portanto, que para o desenvolvimento de atividades que gerem um “Voluntariado de Gestão” é necessário:

1. Conexão/ Empatia:

O cenário detalhado sobre a gestão da organização apresentada no case possibilitou um maior entendimento sobre as reais necessidades e potencialidades da instituição. Desta forma, foi possível propor soluções que fizessem sentido para a organização, e que não fossem apenas um desejo dos voluntários.

2. Co-criação:

Após a elaboração do plano de trabalho, é fundamental ouvir os feedbacks da organização parceria e de todos os envolvidos no projeto (beneficiários diretos, pais, profissionais) quanto às ideias pensadas pelos voluntários, pois o objetivo é que nada seja imposto, e sim, construído em conjunto.

3. Materializar/ Mostrar o Futuro:

Muitas organizações do terceiro setor acabam realizando as atividades do cotidiano, sem um grande planejamento, visto que existe uma sobrecarga de atividades. Sendo assim, o voluntário pode ter o papel de auxiliar na construção de sonhos e objetivos de longo prazo, para que a organização enxergue seus passos futuros e não apenas o presente.

4. Identificar oportunidades:

O diagnóstico de gestão fez com que os voluntários enxergassem não só os pontos de melhoria da organização, como também os pontos fortes que podem ser trabalhados para potencializar ainda mais o impacto na instituição. A criação de redes e novas parcerias pode abrir um novo horizonte para a organização, principalmente quando pensamos, em longo prazo, na sustentabilidade do projeto.

5. Incluir os pais/ atores:

Envolver todos os atores que estão relacionados com a instituição facilita o crescimento, amplia as parcerias e divide as responsabilidades, fazendo com que todos tenham o sentimento de dono. Desta forma, além dos voluntários e gestores da instituição, vale dividir o projeto com os pais, beneficiários e outros stakeholders.

6. Diversidade de voluntários:

Voluntários de diferentes áreas e cargos enriquecem o projeto, principalmente quanto o tema é desenvolvimento de gestão, pois quanto maior a diversidade, mais temas poderão ser trabalhados com a organização parceira.

7. Responsabilidade Conjunta:

O entendimento profundo do cenário da organização, a co-criação do plano de trabalho e a proximidade do voluntário com o desenvolvimento da organização, geram um senso comum de responsabilidade para alcançar o que foi proposto por ambas as partes. A organização tem o desejo de se desenvolver e o voluntário entende que pode ser uma peça chave para este processo, sentindo-se parte responsável também.



O **CONSELHO BRASILEIRO DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL – CBVE** é uma rede que reúne empresas, confederações, institutos e fundações empresariais. É independente, apartidário que, respeitando a diversidade, dirige suas atividades para a promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial. Tem por propósito ser uma rede de promoção e desenvolvimento do voluntariado empresarial, tanto dentro quanto fora do país, proporcionando um espaço de construção coletiva e diálogo para os seus associados.

A promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial se concretizam em quatro objetivos:

- Produzir e disseminar conhecimentos relacionados à temática;
- Promover o intercâmbio de experiências e práticas entre os associados, incluindo aspectos gerenciais;
- Fomentar a adoção de práticas de voluntariado no meio empresarial;
- Atuar numa perspectiva de advocacy para a causa.

QUER SABER
MAIS?

www.cbve.org.br
(21) 3094-4555 (Secretaria Executiva do CBVE)
cbve@cbve.org.br



A **PwC** é uma rede global de empresas autônomas e independentes, presente em 157 países com mais de 180 mil profissionais. Nosso propósito é construir confiança na sociedade e resolver problemas importantes. No Brasil, estamos presentes em 17 escritórios, prestando serviços de auditoria especializada, consultoria tributária e societária, consultoria de negócios e gestão e terceirização de processos administrativos.

Cada vez mais queremos ter a certeza de que o trabalho que desempenhamos no dia a dia é coerente com o nosso propósito e valores. Essa preocupação em “fazer a diferença” inspira a estratégia da PwC de Responsabilidade Corporativa em todo o mundo. Nossa

missão é fazer a coisa certa e atuar como catalisadores de mudanças na sociedade. Promovemos aspectos da Responsabilidade Corporativa que são essenciais para a criação de um ambiente de negócios sustentável e utilizamos nossos conhecimentos, serviços e relacionamentos para fortalecer as comunidades em que atuamos.

QUER SABER
MAIS?

BR_Responsabilidade-Corporativa@pwc.com



O **Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS)** é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, signatária do Pacto Global da ONU, com status de consultor especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e membro

do grupo consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento (ConSOC do BID). O CIEDS foi eleito, em 2018, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 70ª do mundo pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor. Atualmente é responsável pela Secretaria Executiva do CBVE, realizando a gestão, representação jurídica e operacionalização dos objetivos deste Conselho.

QUER SABER
MAIS?

www.cieds.org.br

ASID

AÇÃO SOCIAL PARA
IGUALDADE
DAS DIFERENÇAS

A **ASID** é uma organização que tem como missão unir empresas, voluntários, instituições e pessoas com deficiência (PcD) para construir uma sociedade inclusiva. Desta forma, são usadas como ferramentas o voluntariado corporativo, o desenvolvimento da gestão de instituições para PcD, a articulação para inclusão no mercado de trabalho e criação de redes de organizações.

QUER SABER
MAIS?

www.asidbrasil.org.br



CBVE

Secretaria Executiva



CIEDS